

AValiação INSTITUCIONAL DA UFPB: construindo o autoconhecimento*

Neroaldo Pontes de Azevêdo, et al.¹

APRESENTAÇÃO

*Conhecer-se a si mesmo quer dizer ser si próprio, (...),
distinguir-se, sair do caos, ser um elemento de ordem,
mas da sua própria ordem e da sua própria disciplina.*

Antonio Gramsci

Clara e pertinente, a citação de Gramsci expressa o objetivo primeiro da avaliação institucional ora desenvolvida na UFPB, ao tempo em que reforça um dos seus princípios fundamentais: a definição da titularidade, da competência da comunidade acadêmica para dirigir esse processo avaliatório.

Oportuna, a epígrafe alerta para o vínculo entre a avaliação e a autonomia. Com efeito, num momento em que algumas concepções de autonomia propõem a transposição, para a universidade pública, de racionalidades e modelos típicos da organização empresarial, o autoconhecimento torna-se elemento indispensável à afirmação da identidade e da relevância social dessa instituição.

Para os que fazemos a Comissão Central de Avaliação Institucional da UFPB, tais colocações, além de ratificarem a necessidade da avaliação, justificam a ênfase conferida à reflexão coletiva sobre o processo avaliatório, o que pressupõe o seu constante acompanhamento pela comunidade acadêmica.

Assim entendendo, e como subsídio à discussão da continuidade desse processo, apresentamos uma síntese global dos trabalhos até agora desenvolvidos e alguns dos resultados alcançados, no âmbito do Programa de Avaliação Institucional.

AValiação DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Este documento pretende socializar informações sobre o andamento dos trabalhos de avaliação realizados pela *Comissão Temática da Graduação*, parte componente do *Programa de Avaliação Institucional da UFPB*.

Os membros da *Comissão de Avaliação do Ensino de*

Graduação (ou Comissão Temática) têm sido, até o momento, os mesmos que compõem a *Comissão Permanente de Melhoria do Ensino* (CPME), órgão da PRG. Nesse sentido, a CPME tem exercido, entre outras, a função de organizar e coordenar a avaliação institucional da graduação, entendendo que avaliação e melhoria do ensino são indissociáveis.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos até agora estão, em grande parte, consubstanciados nos *Primeiros Relatórios de Avaliação de Curso* (um para cada curso), já distribuídos. Aqueles documentos estão à disposição de todos, nas coordenações e colegiados de cursos, colegiados departamentais, centros acadêmicos, direções e assessorias de graduação dos 15 centros que compõem a UFPB.

A Comissão acredita ser este um momento da construção institucional da história dessa indissociabilidade entre avaliação e melhoria do ensino, o que coloca em pauta, também institucionalmente, duas grandes frentes de trabalho:

- socialização e análise participativa das informações já veiculadas por aqueles relatórios, formulando, nesse processo, propostas de melhoria do ensino e, em alguns casos, já avançando para tomada de decisões e sua implementação. Esta é uma frente que requer um constante envolvimento de toda a comunidade de cada curso, destacando-se, talvez como líderes do processo, as coordenações de curso, as chefias departamentais, as assessorias de graduação e os colegiados dos cursos;
- a continuação da execução dos procedimentos técnicos de avaliação, buscando ver o ensino de graduação por ângulos que extrapolem os já privilegiados para a elaboração do relatório divulgado (de curso). Esta frente requer a especificação e discussão de propostas de trabalho, que são apresentadas a seguir.

Propostas de Trabalho

Elaboração de Relatório Global de Avaliação do Ensino de Graduação

Esse relatório já está planejado, tendo-se iniciado várias tarefas necessárias à sua elaboração. Tem como base – ou ponto de partida – a mesma estrutura do 1º Relatório de Avaliação de Cursos, com pequenas alterações de modo a favorecer a lógica de globalidade que se pretende, nesse relatório global, imprimir.

* Artigo extraído da plaquete, elaborada pelo PROAV-UFPB, e da qual constam, ainda, textos referentes à avaliação da pós-graduação, da extensão e da gestão universitária.

1 Participaram da equipe de elaboração deste artigo: Ester de Carvalho Diniz, Janselice Torres, João Roberto Lavieri, Marta Van Der Linden, Renata Patrícia Jerônimo e Vera Esther J. C. Ireland.

Aperfeiçoamento e Expansão do BANGRAD (Banco de dados da graduação)

O conhecimento sobre o sistema de controle acadêmico que a equipe de avaliação acumulou, durante os anos de 1993 a 1996, permite afirmar que é possível aperfeiçoar e expandir o BANGRAD, de modo a se ter dados organizados e confiáveis para uso não só pela Comissão Temática, mas por outros membros da comunidade universitária que se debruçam sobre a problemática do ensino de graduação da UFPB.

O BANGRAD organizou, na primeira fase do PROAV, dados por geração de ingressantes referentes a ingressos, egressos e alunos ativos.

Na segunda fase, buscaria organizar:

- dados por período letivo (série a partir de 1980);
- dados por geração de ingressantes e por período letivo (1970-1979);
- dados referentes a desempenho do alunado em disciplinas obrigatórias;
- dados por habilitação;
- dados por turno;
- dados sobre mudança de curso.

Elaboração de Novos Relatórios de Avaliação

O trabalho de organização de dados avaliatórios iniciado pela equipe de avaliação institucional sofreu, em um determinado momento, um corte sistematizador que serviu à elaboração dos primeiros relatórios de curso. Há, entretanto, outros dados a serem sistematizados em novos relatórios, o que seria objeto da segunda fase do PROAV.

Avaliação do Desempenho Docente nos Cursos de Graduação

Pretende-se, na próxima etapa, avaliar o desempenho do pessoal docente da UFPB, a exemplo do que aconteceu com a avaliação de cursos. Esta avaliação seria tratada sob o enfoque qualitativo, levando-se em conta a prática já existente em alguns Departamentos.

Avaliação Externa

A avaliação externa tem o sentido de complementar e enriquecer o processo de auto-conhecimento institucional, trazendo à universidade o olhar de membros da comunidade científica, não “diretamente interessados” no processo. É, portanto, a manifestação de que a academia está disposta a empreender uma crítica autônoma, objetiva e pública de suas condições, recebendo, por outro lado, sugestões quanto ao aprimoramento das virtudes e à realização de mudanças capazes de levar à correção das deficiências porventura detectadas.

A avaliação externa deve corresponder a duas condições particulares, quais sejam: a) a aceitação, pelos pares

participantes, da avaliação interna realizada, e b) seu funcionamento como elemento estimulador da continuidade e aprimoramento de processo de avaliação. Por outro lado, há que se esperar da avaliação externa uma contribuição efetiva quanto à indicação de propostas e caminhos para as dificuldades e problemas reconhecidos pela comunidade interna.

Trabalhos ora em Desenvolvimento pela Comissão de Avaliação

No que tange à avaliação quantitativa, a Comissão de Avaliação está atualmente envolvida com a execução das seguintes tarefas:

- **elaboração de tabelas globais** – com estas, pretende-se apresentar dados sobre o ensino de graduação como um todo, sem discriminar por curso (o mesmo que “tabela UFPB”). Seguindo o mesmo padrão dos relatórios de cursos, as tabelas seriam acompanhadas de gráficos; mas, diferentemente daqueles relatórios, a Comissão de Avaliação agora incluiria análises sobre os dados gerais;
- **elaboração de tabelas por grupos de cursos** – uma das formas de agrupar dados seria a do tipo “problema” identificado pelo processo de avaliação (por exemplo: cursos que apresentam problemas relativos à demanda para o vestibular; ou que apresentam índices de evasão relativamente altos). Por outro lado, e em coerência com os princípios norteadores do Programa de Avaliação Institucional da UFPB, seriam também destacadas situações consideradas como de “bom desempenho” dos cursos². Uma outra forma de trabalhar os dados será a de agrupamento por Centro. Com esses mecanismos, espera-se poder identificar tendências do ensino de graduação da UFPB.

Para a elaboração das tabelas acima mencionadas, a equipe está procedendo a uma revisão das categorias utilizadas para os relatórios de cursos, pois, nem sempre, os dados globais ou por Centro correspondem à mera soma dos dados dos cursos. Por exemplo: os tipos de ingresso em um determinado curso podem incluir a categoria “ingresso por mudança de curso”, mas os tipos de ingresso na UFPB excluem tal possibilidade. Assim, a equipe está trabalhando essas questões e as operações necessárias estão atualmente em fase de teste.

No que tange à avaliação qualitativa do ensino de graduação, está sendo organizado, a partir do questionário de levantamento de percepções sobre a qualidade dos cursos, já aplicado e apurado, um documento único, totalizador, bem como documentos parciais por Centro, com o cuidado de se

² O Projeto de Avaliação Institucional da UFPB em execução diz, à p. 13: “A consciência já bastante generalizada sobre as deficiências do ensino tem, ainda, colocado a necessidade da construção de um sistema de avaliação continuada, que vise à identificação criteriosa de fatores que afetam, positiva e negativamente, a qualidade desse ensino. Assim, avaliar o desempenho da Universidade significa identificar tanto as deficiências e os equívocos, na busca de sua superação, com também os acertos, na busca de sua expansão”.

suprimirem casos de questões e respostas cujo sentido só exista no contexto específico em que ocorreram³.

Como contribuição ao III Seminário, apresenta-se, sob o título *Avaliação Qualitativa: Como se Percebe o Ensino de Graduação da UFPB*, um documento que realiza uma primeira apreciação da percepção de professores e estudantes da UFPB, agora em nível global da Instituição e não mais por curso, como no caso dos primeiros relatórios de avaliação dos cursos.

Conforme exposto nos Relatórios de Avaliação dos Cursos (ver p. 19 e seguintes), um diagnóstico da situação dos laboratórios da UFPB vem sendo construído pela CPME desde 1993, procurando-se, concomitantemente, estabelecer formas de apoio a esses laboratórios, verificadas pelo atendimento gradativo das demandas dos laboratórios cadastrados na PRG, através da disponibilização de recursos oriundos do PROLAB/MEC e do PROGRAD/UFPB. Assim, apresentam-se, também, neste documento, alguns dados globais e por Centro, relativos aos laboratórios cadastrados.

Avaliação Qualitativa:

COMO SE PERCEBE O ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UFPB

No âmbito do Programa de Avaliação Institucional da UFPB, buscou-se avaliar as percepções que professores e alunos têm sobre a qualidade do curso em que atuam.

O instrumento utilizado para tal fim foi um questionário, único e abrangente, aplicado a professores e alunos de 64 cursos de graduação desta Universidade. Responderam ao questionário 1.578 professores e 2.046 alunos que, na oportunidade, já haviam acumulado 75% dos créditos de seus respectivos cursos.

Os resultados por curso já foram apurados, sistematizados e constam do 1º Relatório de Avaliação de cada curso de graduação da UFPB, que se encontram em discussão nos vários cursos e Centros.

Para efeito do presente documento, os resultados dos 64 cursos foram sumariados e agrupados por itens, de acordo com as percepções positivas, negativas ou medianas da maioria dos respondentes. Destacaram-se, também, os itens em que professores e alunos apresentaram percepções opostas.

O questionário aplicado contém 18 questões, que incluem 114 itens. Cada item foi conceituado como P (positivo), M (mediano), N (negativo), M/P (mediano/

³ Na verdade, esses casos seriam exceções, pois o instrumento utilizado foi o mesmo para todos os cursos, dando-se às perguntas formuladas um caráter geral, exploratório. Isto, se por um lado, resultou em algumas críticas ao instrumento, por outro lado implicou adotar-se explicitamente a postura de que as especificidades qualitativas só poderiam ser planejadas e executadas pela própria comunidade de cada curso e, no seu reverso, a de que cabia à Comissão Central de Avaliação, buscar traços comuns que pudessem resultar no estabelecimento de políticas globais de melhoria do ensino da Universidade como um todo.

positivo), N/M (negativo/mediano), I (indefinido) ou O (polarizado), de acordo com a frequência da maioria das respostas de professores e alunos em cada item avaliado.

Os resultados aqui apresentados, com o agrupamento das respostas dos 64 cursos sob avaliação qualitativa, refletem a percepção do conjunto de docentes e discentes sobre itens importantes para se proceder a uma criteriosa análise dos cursos de graduação da UFPB. Foram selecionadas, para este documento, as questões de caráter geral, sendo excluídos aqueles itens mais específicos, cuja contextualização e análise deverá ser feita pelos próprios cursos.

No Bloco I, destacam-se alguns indicadores de características da maioria dos cursos de graduação da UFPB. Não há, neste bloco, um sentido de valoração – percepção positiva ou negativa – mas sim, a constatação de que, segundo a percepção dos respondentes, os itens caracterizam o enfoque curricular e o tipo de formação dele resultante, predominante nos cursos da UFPB.

BLOCO I

<i>Enfoques Curriculares</i>	
<i>Centrado no docente</i> (ênfase na autonomia do professor no que se refere à tomada de decisões sobre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação)	
Padronizado (ênfase nas disciplinas obrigatórias e em conteúdos de estudo, comuns a todos os alunos)	
<i>Tipo de Formação</i>	
Formação geral para o exercício imediato da profissão	
Formação básica, com necessidade de complementação/especialização posterior	

No Bloco II, são apresentados os itens do questionário que, na percepção da maioria dos respondentes, foram avaliados como positivos, uma vez que a maioria das respostas incidiu nas alternativas amplo ou bom, máximo ou ótimo.

BLOCO II

<i>Itens Avaliados Positivamente</i>	
<i>ATUAÇÃO CORPO DOCENTE</i>	Domínio dos conteúdos
<i>FUNCIONAMENTO DO CURSO</i>	Sistema atual de matrícula
	N.o vagas oferecidas disciplinas
	Funcionamento da Coord. Curso

No Bloco III, são apresentados os itens do questionário que, na percepção dos respondentes, foram avaliados como negativos, uma vez que a maioria das respostas incidiu nas alternativas mínimo ou péssimo, restrito ou insuficiente.

No Bloco IV, são apresentados os itens do questionário que, na percepção dos respondentes, foram avaliados como medianos, uma vez que a maioria das respostas incidiu nas alternativas médio ou satisfatório.

BLOCO III

Itens Avaliados Negativamente

Divulgação de estudos, pesquisas e produções próprias da área de conhecimento do curso
 Recursos bibliográficos (livros, periódicos, apostilas)
 Recursos técnicos (instrumentos e equipamentos)
 Instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo)
 Estudos e atividades multidisciplinares
 Estudo e atividades individualizados, sob orientação
 Preocupação dos alunos com implicações sociais de suas ações
 Atividades regulares de extensão
 Atividades de estágio curricular
 Base dos alunos ao ingressar no curso
 Busca autônoma de informação por parte dos alunos
 Perspectiva de inserção dos concluintes no mercado de trabalho
 Envolvimento do corpo docente em pesquisa (elaboração de projetos para concorrer a financiamento e/ou participação em grupos de pesquisa)
 Capacidade do corpo docente de envolver o corpo discente na realização de pesquisas (criação de oportunidades para trabalho de pesquisa, orientação de projetos, divulgação dos trabalhos e de seus resultados)
 Envolvimento do corpo docente em extensão (criação de oportunidades para trabalho de extensão, orientação de projetos, divulgação dos trabalhos e de seus resultados)
 Capacidade do corpo docente de envolver o corpo discente na realização de extensão

BLOCO IV

Itens Avaliados como Médios ou Satisfatórios

Esclarecimento sobre os aprendizados ou resultados a serem alcançados pelo estudante, de modo a que possa organizar seus estudos
 Conhecimento das competências do profissional a ser formado
 Relevância do conteúdo da maioria das disciplinas para o alcance dos objetivos do curso
 Desenvolvimento de habilidades requeridas pela profissão
 Fluxo curricular das disciplinas
 Validade de pré-requisitos
 Funcionamento do Colegiado do Curso
 Legislação acadêmica
 Desempenho do pessoal técnico-administrativo
 Diversidade de disciplinas optativas
 Motivação dos alunos pelo curso
 Relevância e atualidade dos conteúdos face aos desafios da profissão
 Solidez da formação alcançada pelos concluintes
 Satisfação dos alunos e professores em relação ao curso
 Atuação do corpo docente no planejamento de disciplina (definição de objetivos, adequação e articulação de conteúdos, distribuição de tempo das atividades, previsão de métodos de ensino e de avaliação)
 Capacidade de comunicação do corpo docente (explicação, orientação, estímulo e retroalimentação)
 Execução da disciplina (preparação e/ou utilização de materiais de ensino, organização de atividades de aprendizagem, elaboração de textos técnicos, utilização de recursos disponíveis)

No Bloco V, são apresentados os itens do questionário em que os respondentes apresentaram percepções opostas. Neste caso, são indicados os conceitos atribuídos a cada item, de modo a permitir a confrontação entre posições diferentes, de professores e alunos, na busca de instrumentalizar o debate sobre os motivos das oposições, que se traduzem como percepções diferentes sobre cada item em questão.

BLOCO V

Itens	Avaliação	
	docente	discente
Atualidade técnico-científica dos conteúdos da maioria das disciplinas	M/P	N
Contribuição dos conteúdos da maioria das disciplinas para a formação do profissional com o perfil desejado	M/P	N
Compromisso do docente com o ensino (dedicação, cooperação, disponibilidade, assiduidade, atualização didática)	P	M
Variedade de instrumentos utilizados no processo de avaliação de aprendizagem	M/P	N
Clareza dos critérios de avaliação	P	I
Definição de cronogramas de provas e exercícios	P	I
Retorno rápido comentado das avaliações	P	N
Relevância dos conteúdos avaliados	P	N/M
Aclaramento das expectativas quanto ao futuro trabalho profissional	I	N
Diversidade de horários de disciplinas	I	N
Estágio curricular ou equivalente (internato, prática profissional, trabalho final de curso)	I	N
Identificação continuada do progresso dos estudantes, por meio de outras formas além de provas	P	N
Orientação ao estudante	P	N
Perspectiva de os concluintes serem selecionados para cursos de pós-graduação	M/P	N

No Bloco VI, são apresentadas as questões nº 7 e nº 13 que tratam, respectivamente, da **importância** que os respondentes atribuem ao preparo dos estudantes nas funções discriminadas para o desempenho satisfatório da profissão e da **competência** que os estudantes têm alcançado ao final do curso para exercer cada uma das funções discriminadas. Optou-se por apresentá-las em um mesmo bloco, lado a lado, de modo a permitir a confrontação entre a importância atribuída pelos respondentes a cada item proposto e a percepção quanto à competência alcançada pelos alunos para o exercício das funções.

BLOCO VI

Itens	Importância Atribuída		Competência Alcançada	
	doc.	disc.	doc.	disc.
Planejar atividades e serviços na área de atuação profissional	P	P	M	M
Executar atividades/tarefas técnicas ou artísticas características da profissão	P	P	M/P	M
Cooperar com outros profissionais em prol do bem coletivo	P	P	M/P	M
Participar de pesquisas	P	P	I	N/M
Comunicar-se com o público ou colegas acerca de assuntos profissionais	P	P	M	M
Aperfeiçoar-se continuamente	P	P	M/P	M
Realizar auto-avaliação nas atividades de cunho profissional	P	P	M	M
Capacitar pessoal auxiliar na área de atuação profissional	P	P	M	N/M
Prover meios de proteção ou cuidados a si e aos indivíduos envolvidos na sua ação profissional	P	P	M	N/M

As questões de 14 a 18 são apresentadas no Bloco VII e tratam, respectivamente, das percepções sobre o nível de capacitação que os estudantes têm alcançado para o desempenho imediato da profissão e da classificação do curso em que os respondentes atuam, comparando-o com os demais existentes na UFPB; com os cursos idênticos de outras instituições; da qualidade global do curso; e da percepção do respondente de como os colegas avaliariam o seu desempenho no curso.

BLOCO VII

Questões	Avaliação	
	docente	discente
14 – Sobre o nível de capacitação que estudantes têm alcançado para o desempenho imediato das funções profissionais;	M/P	M/P
15 – Classificação do curso, em comparação com os demais existentes na UFPB;	P	M/P
16 – Classificação do curso, em comparação com cursos idênticos de outras instituições;	P	M/P
17 – Sobre a qualidade global do curso em que atuam;	M/P	M
18 – Como os colegas avaliariam o seu desempenho no curso	P	P

Observe-se que, na percepção geral dos professores e alunos respondentes, a qualidade global dos cursos de graduação é considerada como satisfatória. Para os professores, os cursos estão situados entre os melhores, quando comparados a cursos idênticos, sejam eles de instituições ou da UFPB. Para os alunos, em ambos os casos, os cursos situam-se entre os médios e melhores. Para os dois grupos de respondentes, o nível de capacitação que os estudantes têm alcançado para

o desempenho imediato das funções profissionais situa-se entre médio e bom.

Embora se possa perceber que a avaliação dos professores foi bem mais positiva que a dos alunos, nas questões de caráter geral, também os alunos percebem seus cursos como relativamente bons, quando comparados aos demais. No entanto, nas questões específicas, os alunos contradizem essa visão otimista que fazem de seus cursos, apontando, em sua maioria, os pontos negativos. Uma observação feita pelo curso de História do CCHLA, quando da análise do 1º Relatório de Avaliação do curso, sobre essa ambigüidade relativa aos alunos daquele Curso, pode ser tomada como ponto para reflexão sobre a posição dos alunos na maioria dos cursos avaliados:

“Registre-se a incoerência das respostas dos alunos. Em geral, suas respostas tenderam para uma percepção mediana/negativa do curso. Entretanto, se, como o teor dos itens indicam, as questões de 14 a 18 representam uma espécie de sínteses do questionário, os alunos agiram como alguém que só viu defeitos nas partes, mas enxergou qualidade no todo, uma vez que, para estes itens, os alunos registraram uma percepção mediana/positiva do curso. Será que, na “hora H” ficou pesado admitir que, depois de tanta luta para entrar e permanecer na Universidade, eles, afinal, teriam que se conformar com o fato de que o curso que fazem não é bom?”

Entendendo-se a avaliação como um processo, que, nesta universidade, abrange um conjunto complexo e diferenciado de cursos, é mister um esforço analítico na busca de se compreenderem as causas dos problemas detectados, e a formulação de propostas a conduzirem à melhoria de qualidade do projeto de desenvolvimento acadêmico dos cursos. Não se pode perder de vista que a avaliação e o projeto de melhoria de qualidade dos cursos são indissociáveis.

Cadastro de Laboratórios Didáticos

A PRG vem mantendo e aperfeiçoando, desde 1993, um cadastro de laboratórios didáticos da UFPB, com o objetivo de conhecer a situação deste importante aspecto do ensino de graduação e, por outro lado, proceder a uma série de medidas, visando apoiar a recuperação e o funcionamento cotidiano destes laboratórios.

O cadastro de laboratórios evoluiu de pouco mais de uma centena de laboratórios, registrados no primeiro levantamento realizado em 1993, para os atuais (dados de agosto de 1996) 313 laboratórios, conforme ilustram as tabelas a seguir.

Os Centros que concentram maior número de laboratórios são: CCS, com 23%; CCT, com 20%; CCEN, com 15%; CT, com 12%; CSTR, com 9%, distribuindo-se os 21% restantes entre os demais Centros da Instituição.

O Campus I concentra 58% dos laboratórios, o Campus II, 24%, e os 18% restantes distribuem-se pelos demais campi da UFPB.

A atualização permanente do Cadastro de Laboratórios que está sendo publicada, com os dados de agosto de 1996, em oito volumes e edição reduzida, é de fundamental importância, pois as informações propiciadas pelo cadastro

constituem a base para o planejamento, pela PRG, das formas de apoio a este importante setor da atividade do ensino de graduação.

TABELA I
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DA UFPB, IDENTIFICADOS PELA PRG
INFORMAÇÕES SOBRE CADASTRO, DISCIPLINAS E MATERIAL DE CONSUMO NECESSÁRIO
(AGOSTO DE 1996)

Campus	Centro	Cadastro completo		Disciplinas		Material de Consumo Necessário			Totais			
		sim	não	sim	não	sim	não	nº itens	Valores absolutos		Valores Percentuais	
									Por Centro	Por Campus	Por Centro	Por Campus
I	CCEN	45	3	41	7	39	9	977	48		15,34	
I	CCHLA	17	1	17	1	17	1	317	18		5,75	
I	CCJ	1	0	1	0	1	0	22	1		0,32	
I	CCS	61	9	64	6	60	0	1375	70		22,36	
I	CCSA	3	0	3	0	3	0	71	3		0,96	
I	CE	2	0	2	0	2	0	65	2		0,64	
I	CT	25	14	30	9	22	7	667	39		12,46	
I	PRAC	0	1	0	1	0	1	1	1	182	0,32	58,15
II	CCBS	6	1	6	1	3	4	87	7		2,24	
II	CCT	48	14	54	8	52	0	1428	62		19,81	
II	CH	7	1	8	0	7	1	165	8	77	2,56	24,60
III	CCA	5	2	6	1	2	5	54	7	7	2,24	2,24
IV	CFT	10	2	12	0	3	9	97	12	12	3,83	3,83
V	CFP	6	0	6	0	5	1	177	6	6	1,92	1,92
VI	CCJS	1	0	1	0	1	0	17	1	1	0,32	0,32
VII	CSTR	21	7	27	1	15	3	306	28	28	8,95	8,95
TOTAL	UFPB	258	55	278	35	232	81	5.826	313	313	100,00	100,00

TABELA II
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DA UFPB, IDENTIFICADOS PELA PRG
INFORMAÇÕES SOBRE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E EQUIPAMENTOS EXISTENTES.
(AGOSTO DE 1996)

Campus	Centro	Professores		Funcionários		Equipamentos Existentes			Totais			
		com	sem	com	sem	sim	não	nº itens	Valores absolutos		Valores percentuais	
									Por Centro	Por Campus	Por Centro	Por Campus
I	CCEN	45	3	41	7	42	6	793	48		15,34	
I	CCHLA	18	0	10	8	17	1	539	18		5,75	
I	CCJ	1	0	1	0	1	0	30	1		0,32	
I	CCS	65	5	54	16	62	8	1.439	70		22,36	
I	CCSA	3	0	3	0	3	0	18	3		0,96	
I	CE	2	0	2	0	2	0	28	2		0,64	
I	CT	31	8	18	21	27	12	919	39		12,46	
I	PRAC	0	1	0	1	1	0	30	1	182	0,32	58,15
II	CCBS	6	1	5	2	6	1	51	7		2,24	
II	CCT	55	7	43	19	55	7	1.941	62		19,81	
II	CH	8	0	5	3	8	0	465	8	77	2,56	24,60
III	CCA	7	0	6	1	6	1	319	7	7	2,24	2,24
IV	CFT	12	0	8	4	10	2	128	12	12	3,83	3,83
V	CFP	6	0	3	3	6	0	194	6	6	1,92	1,92
VI	CCJS	1	0	1	0	1	0	39	1	1	0,32	0,32
VII	CSTR	25	3	15	13	21	7	380	28	28	8,95	8,95
TOTAL	UFPB	285	28	215	98	268	45	7.313	313	313	100,00	100,00